

# PRÁTICA DE FORMAÇÃO: RETIRO UNIVERSITÁRIO UMA PARCERIA QUE DEU CERTO!

**Brenda Maribel Carranza Davila<sup>1</sup>**

Na virada do século a PUC-Campinas iniciou um projeto ousado: Práticas de Formação. O motor propulsor da proposta encontrava-se no oferecimento de uma maneira nova de vivenciar a formação universitária. Os alunos encontrariam nas Práticas de Formação uma “outra Universidade”, em princípio mais interativa, renovada, criativa, ágil e interdisciplinar. Foi com esse espírito que como Departamento de Pastoral Universitária conectamos e nos seduziu a idéia de poder participar ativamente na concretização de tamanha iniciativa que já contabiliza uma década de experiência.

Não é segredo que o processo de implementação, legitimação e consolidação das Práticas de Formação na Universidade tem sido longo e, muitas vezes, penoso. Entretanto, a equipe da Pastoral apostou nele como uma plataforma formativa na qual valia a pena empenhar seus esforços. De tal forma que, desde o primeiro semestre do ano 2000, o Departamento de Pastoral Universitária tem colaborado com a Coordenadoria de Práticas de Formação (CPRAFOR) em duas direções: oferecendo o Retiro Universitário, Prática que se mantém do início até hoje; e integrando o Conselho Consultivo, no qual tem participado ininterruptamente. Decorrente disso, a nossa

representante é, atualmente, o membro mais antigo do Conselho. Mais recentemente, temos também realizado a Campanha da Fraternidade na Universidade, conjuntamente com a CPRAFOR.

## ETERNAMENTE RENOVADOS

Foram mais de 35 turmas que, durante um final de semana, entraram em contato direto com o nosso Departamento ao participarem do Retiro Universitário. 1.085 alunos compartilharam com outros colegas, advindos dos mais diversos cursos, a aventura de “parar” para conviver vinte e quatro horas juntos. Desde o início o Retiro acontece num ambiente privilegiado que propicia o contato intenso com a natureza e o encontro pessoal. Num ritmo de reflexão e partilha os alunos expõem seus sonhos, temores, esperanças. É nesse clima de paz e sossego que os participantes renovam suas energias, tomam distância da vida cotidiana e experimentam a oportunidade de avaliar o sentido de suas próprias escolhas, profissionais e pessoais.

A olho nu o Retiro aparece como uma atividade atrevida pois, reunir trinta e cinco alunos, numa imersão total, durante um final de semana, incluindo pernoite, pode acarretar quaisquer surpresas desagradáveis. Em que pese

<sup>1</sup> Coordenadora da Pastoral Universitária.

esse risco estar sempre presente, podemos dizer que há dez anos acolhemos os grupos como se fosse sempre o primeiro, porque a cada vez o grupo é outro, um novo *continuum*. (Fig. 1). Há dez anos que testemunhamos confidências em momentos menos esperados. Há dez anos os jovens nos renovam com seus questionamentos e críticas. Há dez anos que percebemos descobertas pessoais. Há dez anos que os risos, gargalhadas, brincadeiras, cantos e piadas inundam as madrugadas afora... Há dez anos que os alunos, desejosos de dar um sentido à sua existência, nos confessam que valeu a pena realizar a Prática e questionam se podem matricular-se novamente... Sem dúvida, são muitos anos em que nos surpreende o potencial formador e evangelizador que revela a prática Retiro Universitário.

## FORMATOS INOVADORES

Preocupada com a socialização da produção do conhecimento gerado nas instâncias universitárias, a Pastoral se propôs construir pontes que conectassem a comunidade externa, especificamente as pastorais da Arquidiocese de Campinas, com a Universidade. Resultado disso são os oito anos em que vimos desenvolvendo projetos de Extensão Universitária em torno das temáticas propostas pela Campanha da Fraternidade. Nesse ínterim, a partir do ano de 2008, passamos a propor um formato completamente inovador de Prática de Formação, no qual foram incluídas as preocupações contempladas no projeto de Extensão. Desde então, a cada ano os alunos tiveram a oportunidade de refletir em torno de temáticas como: "*Em defesa da vida: riscos, ameaças, perspectivas profissionais*", "*Cultura do medo: quanto mais violência, mais segurança?*", "*Solidariedade: experiências e ações alternativas*".

Mais de 12 turmas, num total de 1.580 alunos, já se beneficiaram desse esquema criativo de reflexão que, durante dois sábados, garante a participação em diversas atividades, tais como: debates, mesas redondas,

conferências com professores e profissionais das áreas temáticas propostas; o conhecimento das comunidades locais; e a convivência com agentes comunitários e de pastoral. O fluxo participativo dos alunos inclui oficinas de trabalho, visitas a comunidades carentes e a projetos alternativos de geração de renda localizados, geralmente, na periferia de Campinas. A estrutura desta Prática de Formação requer uma logística extremamente complexa, pois até o momento, já tivemos a participação de mais de 30 professores da casa, ministrando oficinas de trabalho, moderando debates e mesas redondas, além da passagem de mais de 10 profissionais convidados de outras Universidades, instituições sociais (ONGs), indústrias e pólos de desenvolvimento, assim como colaboraram conosco poetas e cineastas. A articulação com as pastorais da Arquidiocese é um ponto a ser destacado, pois, sem a colaboração incondicional dos agentes, aliada à interação dos alunos, o conhecimento de projetos alternativos e a visita a comunidades carentes não teria sido possível.

Enquanto projeto inovador de Prática de Formação a Campanha da Fraternidade só acontece porque conta com o apoio da CPRAFOR e a equipe da Pastoral aglutina toda a sua energia durante um semestre para que essa atividade aconteça. A cada realização do evento estendem-se novas teias de contato entre professores, alunos, agentes comunitários e pastorais que dão seus frutos nos momentos menos esperados. A Pastoral Universitária confirma nessa Prática a importância da formação interdisciplinar e reflexiva dos nossos alunos, por isso se empenha em organizar eventos que viabilizem de maneira inovadora esse objetivo.

Enfim, a narrativa dos feitos mais relevantes desses dez anos de trabalho conjunto com a CPRAFOR nos permite afirmar que é uma boa parceria. Ora no empenho de ambas as equipes para fazer acontecer os múltiplos eventos organizados, ora pela afinidade que as pessoas desenvolveram no decorrer destes anos. Ficam no tinteiro inúmeras anedotas que

emergem quando lembradas as dificuldades enfrentadas, os recursos deflagrados para superar os obstáculos burocráticos, os propósitos sempre renovados de que na próxima vez levaremos em conta tal e qual experiência.

Se é verdade que os setores e instâncias universitárias têm por finalidade última favorecer a vida universitária, também é verdade que o carinho e o respeito mútuo entre

as pessoas, no momento da execução de projetos comuns, são fundamentais para sustentar parcerias contínuas. Ainda que na sociedade contemporânea a tônica seja um mundo competitivo e cheio de entraves concorrenciais, nós da Pastoral Universitária damos fé: é possível trabalhar em equipe, pois temos a experiência da parceria PASTORAL UNIVERSITÁRIA-CPRAFOR que deu certo, nessa estrada de dez anos percorrida juntos.



